



### O abano

Do se abanar com a mão se deu o abano,  
que a mão soube se dar, dona do dono.  
Se há nele o dom de dar em abandono,  
ela é que o doma – e está na soma o plano.

O plano que há no par dispensa o pano:  
a palha a entrelaçar um tom de outono,  
secando, a se alastrar na palma, um sono,  
sem alma, sem sonhar, sem ser humano.

Mas é na mão que o toma, entre os dedos,  
no vai e vem que vem do pulso e espalha  
o ar por sobre a cara sem segredos,

que ele se entrega e que não se atrapalha.  
Dentro do tempo, enquanto dormem os medos,  
inventa o vento, o fresco e nunca falha.